



## Buen Vivir

**Buen vivir** (good life) in South American thought, is an authentic way of life involved by ecological orientation. It is occurrent in the thought of the Kichwa, Aymaras, and Guarani people who are living nowadays in Brazil, Colombia, Peru, Ecuador, Argentina and Chile. These pre-colombian indigenous people have different languages and cultures, but they have in common experiences such as a non-capitalistic economy and 500 hundred years resistance against colonialism. What is remarkable in the indigenous tradition of all these countries is the possibility of an ecological way of life strongly involved with the forest and with nature in general (Kopenawa and Albert, 2013). To think Society in their way is also important to us to contemporary people in order to provide hope and new utopias. However, the concept is also blurred because it was us who helped the colonizer to hide our history and to cultivate monocultures based on the idea of modernization (Shiva, 1993). Still *Buen Vivir* survived; there is still a deep knowledge about *biodiversity* in an ecological sense, and *Buen Vivir* preserves the capacity to create an eco-technology.

Alberto Acosta sustains that “Buen Vivir collects the best of practices, of wisdom, of experiences and of knowledge from indigenous people and nationalities” (Acosta, 2016: 76). It has the following names in other South American languages:

**Buen Vivir** (Bem Viver) no pensamento sul americano consiste em um autêntico modo de vida fundamentado por uma orientação ecológica. Expressa-se entre os povos *Kichwa*, *aymaras* e *guaranis* que atualmente vivem no Brasil, Colômbia, Peru, Equador, Argentina e Chile. Estes povos indígenas pré-colombianos têm diferentes linguagens e culturas, no entanto, têm experiências em comum tais como uma economia não-capitalista e 500 anos de resistência contra o colonialismo. O que é notável nas tradições indígenas em todos estes países é a possibilidade de um modo de vida ecológico fortemente vinculado à floresta e à natureza em geral (Kopenawa and Albert, 2013). Para nós, também é importante pensar a sociedade deste modo a fim de concebermos esperanças e novas utopias. Todavia, este conceito é obscuro porque fomos nós que ajudamos o colonizador a esconder nossa história e cultivar monoculturas com base na modernização (Shiva, 1993). Ainda assim sobreviveu o *Buen Vivir*; existe um conhecimento profundo sobre *biodiversidade* em sentido ecológico, e *Buen Vivir* preserva a capacidade de criar uma tecnologia ecológica.

Alberto Acosta sustenta que o “Buen Vivir recolhe o melhor das práticas, das sabedorias, das experiências e dos conhecimentos dos povos e nacionalidades indígenas” (ACOSTA, 2016: 76). Este conceito tem outros nomes em outras línguas sul americanas:

Kichwa: *Sumak kawsay*  
Aymaras: *Suma Qamaña*

<p>Kichwa: <i>Sumak Kawsay</i>  Aymaras: <i>Suma Qamaña</i>  Guarani: <i>nhandereko</i></p> <p>These three original concepts are currently translated into Spanish as “Buen Vivir” (Good Living). According to Atawalpa Oviedo Freire, “<i>Sumak Kawsay</i> could [also] be translated as harmonic vitalism. [...] This harmonic vitalism challenges the human being to internalize and assimilate the laws of nature, the vital forces and cosmic laws rather than the laws of rationalistic and mechanical egocentrism. Harmonic vitalism is the expression of the sacred people manifest in different regions of Mother Earth with different ramifications, but stemming from the same generating matrix: hindu, bantu, maya, celtic, maori...” (Freire 2017).</p> <p>Before and after colonialism (capitalism and liberalism), the indigenous people of the Amazon and Andean regions conceived a peculiar way of living while respecting nature; it survived the colonizing conquest. Marginalized from the modern political-economic model, these people organized systems of knowledge and practices that brought forward societies in harmony with nature, profoundly differing from the “Western social welfare state.” The <i>Buen Vivir</i> presents a new perspective that may be used to create new models of technology, not only those established by money, but also those that help us to get close with nature. The incredible nature that exist in the Andes and the Amazon was partly the work of indigenous people because they helped biodiversity.</p> <p>What are our concrete alternatives to voracious capitalism and cynical neoliberalism? For the modern and eurocentric rationality of the West, the age-old rationality of these indigenous people is</p>	<p>Guaranis: <i>nhandereko</i></p> <p>Estes três conceitos originais são normalmente traduzidos ao espanhol por “Buen Vivir” (Bem Viver). Nas palavras de Atawalpa Oviedo Freire, o <i>Sumak Kawsay</i> “poderia ser traduzido como vitalismo harmônico. [...] O vitalismo harmônico desafia os seres humanos a interiorizar e assimilar as leis naturais, cósmicas e vitais por sobre as leis do egocentrismo racionalista e mecanicista. O vitalismo harmônico é a expressão dos povos sagrados que se manifestaram em distintas regiões da Mãe Terra com diferentes ramificações, mas de um mesmo tronco gerador: hindu, bantú, maya, celta, maori...” (FREIRE, 2017).</p> <p>Antes e depois do colonialismo (capitalismo e liberalismo), os povos das regiões amazônica e andina conceberam um peculiar estilo de conviverem e respeitarem a natureza que sobreviveu à conquista colonizadora. Marginalizados do modelo político-econômico moderno, estes povos organizaram sistemas de saberes e práticas que possibilitaram sociedades mais solidárias e harmônicas com a natureza, profundamente distintas de qualquer ideia de “Estado de bem-estar social ocidental”. O <i>Buen Vivir</i> apresenta uma nova perspectiva que pode ser usada para criar modelos de tecnologia, não apenas aqueles modelos estabelecidos pelo dinheiro, mas também aqueles que nos ajudam a nos aproximar da natureza. A maravilhosa natureza que existe nos Andes e na Amazônia foi em parte trabalho dos povos indígenas que cultivavam a biodiversidade.</p> <p>Quais são nossas alternativas concretas ao capitalismo voraz e o cínico neoliberalismo? A milenar racionalidade destes povos indígenas é quase intraduzível e incompreensível pela racionalidade moderna e eurocêntrica hegemônica no Ocidente. Há um produtivismo, um desenvolvimentismo e</p>
--	---

<p>almost untranslatable and incomprehensible. Western productivism, developmentalism and individualism, which are the key concepts of modern rationality, prevent us from understanding, for example, the economic relationship as a reciprocity principle by which <i>Buen Vivir</i> is sustained. When the Guarani invited the Spaniards to participate in the harvest celebrations and eat with them, the Spaniards accepted willingly; but the Spaniards did not know that the donation granted to them also included an economic contribution of reciprocity. In the following year, the conquerors were invited to work with them for the new harvest, and the Spaniards refused, which scandalized the indigenous people. The Spaniards were already experiencing nascent capitalism and did not understand the distinct economy of the Guarani, which was based and guided by the <i>nhandereko</i>.</p>	<p>individualismo no fundamento da racionalidade moderna que nos impede, por exemplo, de compreender a <i>relação econômica de reciprocidade</i> que sustenta o <i>Buen Vivir</i> (DUSSEL, 2014: 35-36). Quando os guaranis convidaram os espanhóis a comer e festejar as celebrações da colheita, estes aceitaram admirados, mas não sabiam que a <i>doação</i> os comprometia a entrarem numa economia da reciprocidade. No ano seguinte, os conquistadores foram convidados a trabalharem para a nova colheita e recusaram, deixando escandalizados os indígenas por tamanha imoralidade. Os espanhóis já vivenciavam o capitalismo nascente e não compreendiam a distinta economia dos guaranis, a qual estava embasa e orientada pelo <i>nhandereko</i> como filosofia e visão de mundo.</p>
<p>Western thought is based on developmentalism as the only alternative for civilization. This fallacious thinking supports the idea of an <i>ad infinitum</i> growth that has become problematic. In this ecocide logic, only one kind of relationship with nature is valid and legitimate: it is what Uruguayan sociologist and ecologist Eduardo Gudynas calls “extractivism” (Gudynas 2015). The highly entropic degree of contemporary capitalism sees nature in terms of resources. All fauna and flora can be commercialized through predatory extraction. <i>Buen Vivir</i> offers an inverse logic for the commodification of nature. By showing us a distinct relation with nature, it is necessarily critical of the rationality of capitalism.</p>	<p>O pensamento moderno e ocidental se fundamenta no <i>desenvolvimentismo</i> como a única lógica e alternativa para a civilização. Este falacioso pensamento oriundo do anti-ecológico capitalismo sustenta a ideia de um crescimento <i>ad infinitum</i> que já se mostra gravemente problemático. Nesta lógica funesta, apenas um tipo de relação com a natureza é válido e legítimo: trata-se do que o sociólogo e ecólogo uruguaio Eduardo Gudynas chama de <i>extrativismo</i> (GUDYNAS, 2015). O grau altamente entrópico do capitalismo vigente é limitado a ver a natureza em termos de <i>recursos</i>, isto é, toda a natureza animal e vegetal é compreendida como disponível e <i>mercantilizada</i> por meio de um extrativismo predatório. O “Buen Vivir” é uma lógica inversa à mercantilização da natureza. Mostrando-nos uma relação distinta com a natureza, ele é necessariamente uma crítica do racionalismo capitalista.</p>
<p>Nature is considered the origin of all of us, literally, it is our Mother. What was called “Terra Mater” for the ancient Romans, was called “Pachamama” by the ancient Incas,</p>	<p>A Natureza é considerada a origem de todos nós, literalmente, ela é nossa Mãe. O que foi chamado de “Terra Mater” pelos antigos romanos, foi chamado de “Pachamama” pelos antigos incas e “Cuahtlicue” pelos astecas. Ela</p>

<p>and “Cuahtlicue” by the Aztecs. It represents the fundamental ground where we work, where our food grows, where we live, and therefore it requires respect. Through the idea of Mother, the <i>Buen Vivir</i> created an authentic ecological ethic.</p> <p>The anthropocentric idea that all nature is available to human beings enables <i>biopiracy</i>, which has turned into <i>bioimperialism</i>. Vandana Shiva states that “new trends in global trade and technology are inherently working against justice and ecological sustainability. They threaten to create an era of bioimperialism based on the biological impoverishment of the Third World and the Biosphere” (Shiva 2014: 104). The economism behind the discourses of bioimperialism and extractivism uses a logic completely opposite to <i>Buen Vivir</i>, since indigenous intelligence recognizes in nature the source of all life. It is said that Alexander von Humboldt, when marveling at the geography and riches of Latin America biodiversity, saw our indigenous people as beggars on a bag of gold (Acosta 2016: 108). The Andeans coined the concept of <i>Pacha Mama</i> to describe nature as “Mother Earth,” which makes us understand the necessary complementarity between all biodiversity (as brothers and sisters) and the impossibility of an indigenous person <i>selling his own mother</i>.</p> <p>As philosophical questions about the “nature of Nature,” <i>Buen Vivir</i>, <i>Sumak Kawsay</i>, <i>Suma Qamaña</i>, or <i>Nhandereko</i> are holistic and integrating views of human beings with the entire <i>Pacha Mama</i> Community. By no means does <i>Buen Vivir</i> signify “Living better,” “development” or “modernization.” Negatively defined, <i>Buen Vivir</i> is not linked to a capitalist ethic, unlimited progress of material goods, and permanent competition between human</p>	<p>representa o solo fundamental onde trabalhamos, plantamos e vivemos, portanto, ela requer respeito. Através da ideia de Mãe, o <i>Buen Vivir</i> criou uma autêntica ética ecológica.</p> <p>A ideia antropocêntrica de que toda a natureza está disponível ao ser humano possibilita a antiética <i>biopirataria</i>, que graças ao atual capitalismo financeiro se transformou em <i>bioimperialismo</i>. Vandana Shiva afirma que “as novas tendências do comércio e da tecnologia globais trabalham inerentemente contra a justiça e a sustentabilidade ecológica. Ameaçam criar uma era de bioimperialismo, baseado no empobrecimento biológico do Terceiro Mundo e da Biosfera” (SHIVA, 2014: 104). O economicismo por detrás dos discursos do <i>bioimperialismo</i> e do <i>extrativismo</i> recorrem a uma lógica completamente oposta ao <i>Buen Vivir</i>, pois a inteligência indígena reconhece na natureza a <i>fonte de toda a vida</i>. Por outro lado, as más línguas dizem que A. von Humboldt, maravilhado pela geografia e riquezas da biodiversidade latino-americana, enxergava nossos indígenas como mendigos sobre um saco de ouro (ACOSTA, 2016: 108). Os andinos criaram o conceito de <i>Pachamama</i> para descrever a natureza como “Mãe Terra”, o que nos faz compreender a necessária complementaridade entre toda biodiversidade (como irmãos e irmãs) e a impossibilidade de um indígena <i>vender a própria mãe</i>.</p> <p>Como questão filosófica sobre a “natureza da Natureza”, o <i>Buen Vivir</i>, <i>Sumak Kawsay</i>, <i>Suma Qamaña</i>, ou <i>nhandereko</i> são visões holísticas e integradoras dos seres humanos com toda comunidade de <i>Pachamama</i>. De nenhum modo <i>Buen Vivir</i> significa “viver melhor”, desenvolvimento ou modernização. Negativamente definido, <i>Buen Vivir</i> não está vinculado a uma ética capitalista, de ilimitado progresso de bens materiais e de permanente competição entre os seres humanos, justamente o que promove acelerada devastação social e ambiental. O sentido ecológico que sobreviveu</p>
--	--

<p>beings, which promote accelerated social and environmental devastation. The ecological sense that survived in those indigenous societies permitted the development of Latin American Political Ecology and led to the achievement of the Nature Rights of the Ecuadorian Constitution of 2008, which are political and ecological initiatives based on indigenous wisdom. Therefore, it is possible to consider these initiatives as alternative ways of living based on the philosophy of <i>Buen Vivir</i>. They allow us to see <i>Pacha Mama</i> not as an object of commercialization but as a <i>Subject of Rights</i>. There are, at present, complex considerations about the intrinsic relation of Territory, Culture and Community that make possible a tree or a river to be recognized as subjects with rights to live. <i>Buen Vivir</i> is a philosophy of life from the non-capitalist and non-colonized periphery that harmonizes Humanity and Nature.</p>	<p>nestas sociedades indígenas permitiu o desenvolvimento da Ecologia Política Latino-Americana e o alcance dos Direitos da Natureza da Constituição do Equador em 2008, as quais são iniciativas político e ecológicas baseadas na sabedoria indígena. Portanto, é possível considerar essas iniciativas como alternativos modos de vida baseados na filosofia do <i>Buen Vivir</i>. Elas nos permitem ver <i>Pachamamanão</i> como objeto de comercialização, mas como <i>Sujeito de Direitos</i>. Atualmente, há uma complexa consideração sobre a intrínseca relação de Território, Cultura e Comunidade que torna possível um rio ou uma árvore serem reconhecidos como sujeitos com direitos de viver. <i>Buen Vivir</i> é uma Filosofia de Vida desde a periferia não-capitalista e não-colonizada que harmoniza Humanidade e Natureza.</p>
---	--

Thiago Ledo  
2020

### Bibliography and Further Reading:

Acosta, Alberto. *O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*, 2016, São Paulo: Autonomia Literária, Elefante.

Dussel, Enrique. *16 tesis de economía política: una interpretación filosófica*, 2014, México: Siglo XXI editores.

Freire, Atawallpa Oviedo. *Sumak Kawsay: arte de vivir em harmonia*. 2019. Independently Published.

Gudynas, Eduardo. *Extrativismo: ecologia, economia y política de un modo de entender el desarrollo y la naturaliza*, 2015, Cebid Claes.

Kopenawa, Albert, Davi, Bruce. *The Falling Sky: Words of a Yanomami shaman*. 2013, Cambridge, MA: The Belknap Press of Harvard University Press.

Shiva, Vandana. *Monocultures of Mind: Perspectives on Biodiversity and Biotechnology*, 1993, New York: Zed Books.

———. *Biopiracy: The Plunder of Nature and Knowledge*, 1999, Boston: South End Press.

Estermann, Josef. *Filosofía Andina: sabiduría indígena para un mundo nuevo*, 2006, La Paz: ISEAT.

## Author Citation Information

<Ledo, Thiago, "Buen Vivir," *ODIP: The Online Dictionary of Intercultural Philosophy* (2020), Thorsten Botz-Bornstein (ed.), URL = <[www.Odiphilosophy.com/BuenVivir](http://www.Odiphilosophy.com/BuenVivir)>.